

Avaliação clínica de escore corporal em rebanhos leiteiros intensivos no Brasil com artrite encefalite caprina

Honório, Francisco Lucigleison de Lima¹; Braga, Luís Igor Gonçalves²; Lima, Ana Milena César³; Azevedo, Dalva Alana Aragão de⁴; Peixoto, Renato Mesquita⁵; Pinheiro, Raymundo Rizaldo⁶

A Artrite Encefalite Caprina (CAE) é uma doença infectocontagiosa que acomete caprinos de diferentes raças, sexo e faixas etárias. Os sinais clínicos envolvem lesões nas articulações, pulmão, sistema nervoso e glândula mamária, porém alguns animais são assintomáticos. Por ser incurável, indivíduos infectados devem ser confinados, descartados e, até mesmo, eutanasiados para controle da doença. Portanto, objetivou-se determinar a percentagem de animais clinicamente afetados, com sinal clínico de emagrecimento, em rebanhos caprinos leiteiros intensivos infectados com lentivírus de pequenos ruminantes (LVPR). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Embrapa Caprinos e Ovinos, protocolo número 013/2015. O levantamento foi realizado com 12 rebanhos caprinos leiteiros de criação intensiva, das regiões Sudeste (9) e Nordeste (3). Realizou-se avaliação do escore corporal, e exame clínico direcionado ao sistema pulmonar, glândula mamária e articulações. O sangue foi coletado pela punção da veia jugular, utilizando tubos sem anticoagulante via sistema Vacutainer[®]. As amostras sanguíneas foram centrifugadas a 3000 g por 15 minutos obtendo-se soro sanguíneo a ser utilizado na Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA) e Western Blot (WB). Para diagnóstico da CAE, comparou-se os dados de escore corporal de 1.191 animais com os resultados de IDGA e WB. Dividiu-se os animais em magros (escore menor que dois), normais (de dois a menor que quatro) e gordos (maior ou igual a quatro). Os dados foram tabulados, organizados em planilhas do Excel[®], e os valores de escore corporal e resultados dos testes sorológicos analisados via Qui-quadrado pelo programa Epi-Info[®] 6.0. Dos animais que compuseram esse estudo, 16,46% (196/1191) foram considerados magros, 70,36% (838/1191) normais e 13,18% (157/1191) gordos. A prevalência geral de LVPR foi 41,14% (490/1191) pela IDGA e 58,10% (692/1191) pelo WB. A soropositividade para LVPR dentro de cada escore

corporal nos animais considerados magros foi de 41,84% (82/196) e 55,10% (108/196); normais 39,14% (328/838) e 49,28% (413/838); e gordos 50,95% (80/157) e 58,60% (92/157), para IDGA e WB, respectivamente. Salienta-se que essa maior positividade nos animais gordos quando comparados ao de peso normal, possivelmente deve-se a prática de descarte de animais com sinal de emagrecimento. Ademais, o WB mostrou-se mais sensível que a IDGA, detectando com maior eficácia os animais positivos. Conclui-se que a presença de LVPR não afetou o escore corporal dos animais. Todavia, a prática de descartar os animais com alto nível de magreza, comum em todas as propriedades, possivelmente tenha influenciado os resultados.

Termos para indexação: Caprinos, escore corporal, lentivírus de pequenos ruminantes, testes sorológicos

Suporte Financeiro: CNPq e Embrapa.

¹ Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

² Aluno de graduação em Biomedicina do Centro Universitário INTA (UNINTA), bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

³ Zootecnista, Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁴ Bióloga, Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵ Bolsista de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCTR/CNPq/FUNCAP), Nível C, na Embrapa Caprinos e Ovinos

⁶ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentador (a) do trabalho: gleisonlima.h@gmail.com